Prosperidade, dom de Deus, fruto do amor, prática da alegria

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

PROSPERIDADE, DOM DE DEUS, FRUTO DO AMOR, PRÁTICA DA ALEGRIA

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Dedico este livro aos filhos santos e amados de Deus que desejam experimentar Sua prosperidade aqui na terra, no sentido mais amplo da palavra, quebrando as barreiras dos preconceitos e dos apegos, semeando, ensinando a semear e colhendo os frutos puros, doces e abençoados da entrega à vontade do Senhor para suas vidas.

Agradeço a Deus pela Sua sabedoria infinita que nos ensina a viver de maneira santa, fiel e plena no meio de um mundo corrompido pelo pecado, nos guardando, nos protegendo e nos incentivando a gerar Seus frutos de paz e justiça entre um povo separado para Sua honra e louvor.

Índice

Introdução	5
História Geral	6
A visão cristã do dinheiro	11
Dízimos, ofertas e primícias – AT	14
Dízimos e ofertas – NT	27
Algumas causas de problemas financeiros	35
Ensinamentos valiosos	43
Uma promessa de Deus	48

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Introdução

Quando se fala de dinheiro e prosperidade, notamos nas pessoas muitos sentimentos como: repulsa, prazer, ganância, desejo de poder, medo, insegurança, nojo, sensação de impureza e vários outros que, na verdade, é a expressão do desconhecimento de seu significado espiritual para suas vidas.

Se falarmos sobre a prosperidade apenas do ponto de vista humano, podemos nos deparar com perguntas sem respostas ou com situações de injustiça e impotência que geram até ira em nossos corações. Todavia, se compreendermos seu significado para Deus, nós estaremos nos colocando num outro patamar onde não mais seremos escravos das circunstâncias, mas reis e guerreiros num terreno que antes nos fazia recuar.

Na verdade, o objetivo deste livro não é dar soluções mirabolantes para a carência financeira nem uma receita infalível para se ganhar dinheiro, muito menos sugestões econômicas para resolver os problemas do mundo. Pelo contrário, vem trazer o ensino bíblico sobre o tema, simplificando bastante as nossas atitudes em relação ao assunto e nos levando a louvar a Deus pela Sua sabedoria, simplicidade e amor para conosco visando a nos abençoar e nos suprir em tudo.

O grande segredo no que se refere à prosperidade do ponto de vista espiritual é o amor a Deus e à Sua obra e a alegria de usar esse recurso natural, o dinheiro, para ajudar nosso semelhante a descobrir a verdade e ser livre de todo o jugo. A Palavra diz que não devemos dar por tristeza ou por necessidade, pois Deus ama a quem dá com alegria. Aparentemente é impossível a semeadura financeira na Sua obra antes de experimentarmos em nós mesmos o benefício decorrente de sermos fiéis às leis divinas. Todavia, quando começamos a ter experiências práticas positivas nessa área, passamos a entender o valor de uma vida para Deus e o quanto o nosso investimento no Seu reino é importante, não apenas pelo emprego dos próprios recursos materiais como vestuário e alimento que são muitas vezes doados aos carentes, mas como um recurso didático para abrir o entendimento daqueles que antes andavam no erro. Mais do que tudo, a semeadura financeira nos traz o crescimento interior, à medida que nos ensina a nos doarmos mais ao Senhor e à Sua vontade e pensarmos de maneira menos egoísta em nós mesmos.

Ao lidarmos espiritualmente com a área financeira, não só estamos lidando com as dificuldades inerentes à vida material; também estamos guerreando contra forças espirituais, portanto, fazendo uso da autoridade que nos foi delegada pelo próprio Deus em nosso benefício.

Que o Espírito Santo o acompanhe nessa leitura e trabalhe no seu interior removendo as cadeias que o estejam prendendo nessa área.

Seja livre e próspero em nome de Jesus.

História Geral

1

No Éden, o homem não tinha preocupação alguma com dinheiro, pois não conhecia o que era privação. "A moeda em circulação" era a obediência a Deus, que o colocava num patamar de bem-estar e relacionamento com Ele e lhe conferia inteligência espiritual e solução para todas as suas curiosidades e necessidades. Entretanto, ao desprezar a 'regra financeira' *(a obediência ao Pai),* o ser humano passou a experimentar a carência em toda a sua totalidade. Expulso do jardim, ele conheceu o que era ganhar seu sustento com o suor do seu rosto, além de ter que buscar, agora, uma capacitação extra para suprir suas necessidades dependendo dos seus semelhantes. Estava criado o comércio e o intercâmbio, pois para ter alimento da lavoura era necessário trocá-lo por um animal do seu rebanho, por exemplo. O homem começou a explorar os recursos naturais do planeta e descobriu que os metais poderiam facilitar sua sobrevivência. A mineração lhe trouxe uma nova qualidade de vida, mas também uma nova responsabilidade. Podemos dizer que Deus, na Sua infinita bondade, permitiu aos Seus filhos o descobrimento de muitas coisas, pois ainda os amava apesar do seu pecado e queria vê-los prósperos e livres.

No Antigo Testamento, a Palestina era a única ponte natural entre a Europa e a Ásia ao norte e a África ao sul. Embora sendo terra pobre, era enriquecida pelo comércio e pelo intercâmbio que atravessava a região. Em *Ez 27: 12-25,* a bíblia apresenta uma amostra do comércio mundial que atravessava o seu território. O texto fala dos parceiros comerciais de Tiro que passavam pela Palestina: Társis, povos indo-europeus, Síria, Dedã (ao sul de Edom), Arábia, África e Assíria. Tiro trocava suas mercadorias com Israel por trigo, confeitos, mel, azeite e bálsamo. As principais mercadorias comercializadas por Israel eram os produtos agrícolas e os metais. Israel supria a Fenícia (onde fica Tiro) com cereais, azeite e vinho. O Egito era suprido com azeite de oliva e vinho. Depois das conquistas de Davi na Síria, o ferro começou a ser comercializado e Israel aprendeu a forjar armas e instrumentos agrícolas. Na época de Salomão foi iniciada a fundição de cobre. Da Arábia e da África vinham o incenso, as especiarias e o ouro, passado através da Palestina para o Mediterrâneo e Egito.

O dinheiro em forma de moeda chegou à Palestina mais ou menos no fim dos tempos do Antigo Testamento.

Antes, o ouro e a prata eram pesados na forma de lingotes, barras e anéis, o que facilitava seu transporte. A moeda apareceu primeiramente na Ásia Menor no fim do século VIII AC. Na Pérsia a moeda foi introduzida por Dario I (522-486 AC) com o nome de dárico (por causa do seu nome), e era uma moeda de ouro com o peso aproximado de 8,4 gr. O ouro usado nas moedas era de alta qualidade com uma pureza de 95,83%. O dárico foi utilizado até a invasão do império persa por Alexandre, o Grande em 330 AC. As antigas moedas de ouro foram derretidas para se cunhar novas moedas gregas. No Novo Testamento as principais atividades no comércio e no intercâmbio estiveram nas mãos dos romanos.

Alguns eventos como a idade do bronze e do ferro são interessantes de serem descritas. Eventos antes de 2000 AC *(Gn 1–11),* ou seja, antes de Abraão até cerca de 1200 AC compreendem a *idade do bronze*. De mais ou menos 1200 AC (período dos juízes) até o reino de Salomão (970-930 AC) e a queda posterior de Judá (586 AC)

compreendem a *idade do ferro I e II*, se estendendo até o ano de 330 AC *(idade do ferro III)*.

Lã, cevada, trigo, tâmaras, metais, madeira, sal, vinho, mel e gado serviam como artigos de troca. Assim, a riqueza era medida pela quantidade de gado possuído e de metais preciosos (*Jó 1: 3*; *Gn 13: 2*). Além de Abraão, outros patriarcas como Jacó também tiveram grande quantidade de gado e metais preciosos, por isso eram considerados ricos.

1) Metais como artigo de troca:

Prata (hebr. *Keseph*) era o metal mais disponível na Palestina, assim como na Assíria e na Babilônia e era o mais freqüentemente usado. Nossa versão da bíblia traduz *Keseph* usualmente como *dinheiro (Gn 17: 13)*. Salomão comprava carros de combate por seiscentos siclos de prata (seis quilos e novecentos gramas) e cavalos a cento e cinqüenta siclos de prata (*1 Rs 10: 29; cf. Lv 5: 15*: o siclo do santuário era equivalente a onze gramas e meio, portanto, os cavalos valiam um quilo, setecentos e vinte e cinco gramas de prata). A prata também era usada para comprar propriedades, quer fosse um campo, como o adquirido por Jeremias *(Jr 32: 9)* em Anatote por dezessete siclos de prata (cento e noventa e cinco gramas e meio), quer fosse a caverna em Macpela comprada por Abraão por quatrocentos siclos de prata (*Gn 23: 15-16,* quatro quilos e seiscentos gramas), quer fosse a vila e a colina de Samaria, comprada por Onri por dois talentos (sessenta e oito quilos, aproximadamente) de prata *(1 Rs 16: 24)* ou a eira de Araúna adquirida por Davi *(2 Sm 24: 24b)* por cinqüenta siclos de prata (quinhentos e setenta e cinco gramas) para cada tribo de Israel (seiscentos siclos de ouro, *1 Cr 21: 25,* ou seis quilos e novecentos gramas).

A prata também formava a base dos dotes *(Êx 22: 17)* ou era usada para a compra de uma noiva *(Os 3: 2)*. É freqüentemente encontrada amalgamada com o ouro.

Ouro: o ouro, que era obtido com mais raridade, freqüentemente aparece depois da prata, e é mencionado juntamente com ela em grandes quantidades no pagamento de tributos. Foi o que aconteceu com Ezequias que pagou a Senaqueribe trezentos talentos (1 talento equivale a aproximadamente trinta e quatro quilos) de prata (pagou dez mil e duzentos quilos) e trinta talentos de ouro (*2 Rs 18: 14,* mil e vinte quilos) para que o invasor se retirasse de Israel. Hirão pagou a Salomão cento e vinte talentos de ouro (quatro mil e duzentos quilos) pelas vilas que lhe foram cedidas *(1 Rs 9: 10-14)* e que também revela que o ouro era usado igualmente em transações importantes nas fronteiras dos estados.

O chamado "*Crescente Fértil*" no AT era composto pela Mesopotâmia, Síria, Palestina e o Delta do Nilo com serras que proviam minérios de ouro, prata, cobre, estanho, chumbo e ferro. Em alguns lugares aparecem a turquesa e outras pedras semipreciosas. A ordem na qual os principais metais entraram em uso foi: o ouro *(Gn 2: 11),* a prata, o cobre (também chamado de bronze ou latão. O latão é um amálgama amarelado de cobre e zinco, e o bronze, um amálgama marrom-amarelado de cobre, com até 1/3 de estanho) e o ferro.

2) Formas de moeda:

Para o metal ser transportado com facilidade era transformado em jóias, objetos de uso diário ou formatos característicos como barras finas ou cunhas (hebr. *línguas*), lingotes, vasos, pó ou pequenos fragmentos, e podiam ser derretidos e usados imediatamente para muitos propósitos. Para viajar, os pequenos pedaços de metal eram colocados numa bolsa ou saco de couro ou de pano (saquitel).

Dárico do tempo de Dario I a Xerxes I e o Dárico do século IV AC

A dracma (em latim: drachmae; grego: drachmé δραχμή, pl. δραχμές drachmés ou δραχμαί drachmaí; derivada do verbo δράττω, dratto, 'segurar') foi uma moeda de prata usada por muitas cidades-estado gregas em vários períodos da história da Grécia: período arcaico (750-490 AC); período clássico (490-323 AC), o período helenístico (323-31 AC – desde a morte de Alexandre o Grande até o início do Império Romano, com César Augusto) até o período romano (31 AC-1453 DC) sob a cunhagem imperial grega. Na era contemporânea, a dracma foi reintroduzida em 1832 e substituída pelo euro em 2001, à taxa de 340,75 dracmas por euro.

Na imagem abaixo: a dracma grega de prata, com o peso de 5,57 gr. (Naxos, Sicília, 530-510 AC; Rev. ΝΑΞΙΟΝ, dos Naxianos). A moeda mostra a cabeça de Dionísio

(Baco, para os romanos, o deus do vinho) à esquerda, com barba longa e pontuda, coroa de hera no cabelo e um colar simples em volta do pescoço. No reverso da moeda vê-se um cacho de uvas em talo com duas folhas.

A propagação de moedas cunhadas em Judá parece ter sido lenta talvez por causa das efígies que traziam. Na época dos Macabeus, João Hircano I (135-104 AC) cunhou pequenas moedas de bronze de 1/2, 1/4 e 1/3 de siclo, mostrando na frente um ramo de oliveira com a inscrição *"João (Yôhãnãn), o sumo sacerdote e a comunidade dos judeus"*. Na parte de trás, imitavam as moedas gregas com sua dupla cornucópia.

Cornucópia – símbolo grego mitológico
da abundância, da agricultura e do comércio

A moeda de João Hircano: Judéia, Hasmoneus. João Hircano I (Yehohanan) 135–104 AC. Æ Prutah (13 mm, 2,02 gr.). Anverso da moeda: 'Yehohanan, o sumo sacerdote e o Conselho dos Judeus' (em hebraico) em cinco linhas dentro da coroa. No reverso, se vê a dupla cornucópia adornada com fitas; uma romã entre chifres; pequeno A no canto inferior esquerdo. (grupo Meshorer B, 11; Hendin 45; Wikipédia).

No NT as moedas vinham de três procedências: segundo o *padrão romano*, segundo o *padrão grego* (de Antioquia e Tiro) e segundo o *padrão do dinheiro judeu local* (cunhado talvez em Cesaréia). Por causa de tantas moedas diferentes em circulação havia muitos cambistas em Jerusalém, especialmente na época das festas religiosas, quando os judeus vinham pagar seu imposto no templo. Três metais eram usados: ouro, prata e cobre (também chamado bronze ou latão que, na verdade, é um amálgama de cobre e zinco ou cobre com estanho, como vimos anteriormente).

3) Empréstimos:

Os empréstimos em Israel não tinham cunho comercial e, sim caritativo, concedidos não para permitir a um comerciante que se estabelecesse e expandisse seu negócio, mas para sustentar um camponês em período de pobreza. No NT o quadro se altera. Os devedores (parábola do administrador infiel, *Lc 16: 1-8*) eram arrendatários (pessoas que alugavam algo de alguém) que pagavam em dinheiro ou eram comerciantes que haviam recebido mercadorias a crédito.

4) Juros, usura:

A palavra usura não tinha o mesmo sentido de hoje, usado para lucro exorbitante. No AT era prática proibida para que não houvesse exploração contra irmãos, aproveitando-se da desgraça do compatriota *(Êx 22: 25-27; Lv 25: 35-37; Dt 23: 19-20; Dt 24: 10-13)*. Entretanto, permitia-se cobrar os juros ao estrangeiro *(Dt 23: 20)*.

5) Penhor, garantia:

Usado para um empréstimo temporário, na hipoteca de uma propriedade ou na fiança de um financista *(Êx 22: 26; Dt 24: 10-13)*. Nos casos em que não houvesse garantia pela dívida os devedores poderiam ser vendidos como escravos *(Ne 5: 5)*.

A visão cristã do dinheiro

2

Paulo escreveu algo interessante sobre prosperidade em *2 Co 8: 13-15*: "Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venham a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta". No original, está escrito: "pois colheram cada um o que podia comer", em referência a *Êx 16: 18*, onde está escrito: "Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer". Um gômer equivalia a dois litros.

Deus sempre se preocupou com o suprimento de Seus filhos, por isso disse em *Lv 19: 9-10 (Dt 24: 17-21)* sobre deixar um pouco da colheita de uva, azeitona e trigo para o estrangeiro, o órfão, o pobre e a viúva. Falou em *Lv 19: 13 (Dt 24: 15)* sobre pagar o salário justo do trabalhador. Falou em *Lv 25: 35-38 (Dt 15: 7-11)* sobre sustentar o pobre nas suas necessidades e não lhe cobrar juros. Falou em *Êx 22: 1-15 (Êx 23: 4-5; Dt 19: 14; Dt 22: 1)* sobre as leis acerca da propriedade de alguém e como deveria ser respeitada para não haver roubo ou injustiça etc. Em muitas outras passagens bíblicas Ele deixou claro que é um Deus de justiça e abundância, não um Deus que aprova o roubo ou a miséria *(Is 58: 6-11; Is 61: 8)*. Por isso, Ele sempre comparou nossa vida a uma terra, que deve ser semeada em todas as áreas para poder prosperar.

Para nós, cristãos, Jesus nos orientou a nutrir nosso relacionamento com Deus, com os irmãos e a manter nossa vida material debaixo do controle da Sua palavra, por exemplo, "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" *(Lc 20: 25)*. Ele falou muito sobre a vida financeira na parábola do administrador infiel *(Lc 16: 1-13),* na parábola dos talentos *(Mt 25: 14-30),* na oferta da viúva pobre *(Lc 21: 1-4),* na parábola do semeador *(Mc 4: 1-20),* sobre a avareza *(Lc 12: 13-21),* sobre pagar o imposto do templo *(Mt 17: 24-27)* e nos deu um exemplo sobre 'economia e administração' ao multiplicar cinco pães e dois peixes para cinco mil pessoas *(Mt 14: 13-21)*. Entretanto, não fazemos nada disso debaixo de uma lei, mas debaixo da entrega total ao Seu Espírito que vem transformar nossas atitudes e comportamentos através do entendimento da Sua verdade, nos mostrando que por amor a nós, Seu sangue vertido na cruz já pagou nossas dívidas espirituais, portanto, não precisamos mais ficar preocupados com o nosso 'saldo espiritual' em si mesmo, ou seja, se estamos fazendo tudo certo ou não para não corrermos o risco de uma perda maior como a nossa salvação eterna. *Nossa salvação nEle já está ganha*, porém, a guarda dos recursos que Ele coloca em nossas mãos deve estar debaixo do domínio do Espírito Santo para aprendermos administrar nossa vida segundo o Seu projeto de *plenitude* para nós e darmos exemplo diante dos homens: sermos 'a luz do mundo e o sal da terra'. Tudo se resume em *amor e gratidão a Ele*. Por isso, a graça de Deus não nos isenta de pagarmos o que devemos aos outros, pois somos nós mesmos que, através das nossas atitudes corretas com as pessoas, mostramos Jesus àqueles que ainda não O conhecem e somos capazes de assumir a autoridade que Ele nos deu não só no mundo material como no espiritual: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei" *(Mt 25: 21)*.

Em *Rm 13: 6-8* está escrito: "Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei".

É preciso semear abundantemente nas três áreas mais importantes da nossa vida para podermos colher frutos em todas elas. Explicando:

Somos corpo, alma e espírito. Nosso corpo necessita do que o mundo material tem para nos oferecer: dinheiro, comida, conforto material, remédio etc. Nossa alma não se satisfaz com isso, pois seu alimento é outro: amor, carinho, compreensão, boas palavras, consolo, amizade, bons relacionamentos, paz, estabilidade familiar etc. Nosso espírito, igualmente, se satisfaz com outro tipo de alimento que é a palavra revelada de Deus e que nos leva a ter conhecimento de quem somos verdadeiramente e do nosso propósito de ter nascido, além do que vai nos mostrar para onde vamos voltar quando nosso corpo carnal morrer. Dessa forma, para não haver escassez em nenhuma delas, é necessário que façamos um investimento nessas três áreas. Por isso Jesus pagou o preço pela nossa salvação, morrendo na cruz. Entretanto, há algo mais do que a nossa salvação a zelar: nossa integridade espiritual aqui na terra para podermos exercer a autoridade que nos foi delegada por Jesus nas regiões celestiais. A área espiritual não pode ter brechas, senão viveremos em amarras do inimigo, que passa a assolar as demais áreas da nossa vida.

Jesus nos deu o exemplo, como homem, do que devemos fazer:

Na área material, devemos proteger nosso dinheiro da assolação do diabo dizimando e ofertando na obra de Deus, pois assim é fechada a brecha financeira que possa haver sobre nossa vida. E aqui é onde existe a nossa maior luta contra as obras da carne, em especial a avareza, que a bíblia considera idolatria *(Ef 5: 5; Cl 3: 5)*, porque o deus do dinheiro vai querer a glória para si. Mas Jesus disse *(Mt 6: 33):* "buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". No final do versículo anterior Ele diz: "pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas", ou seja, Ele sabe que precisamos das coisas materiais, mas faz questão de dizer que elas vão vir à nossa vida se colocarmos as Suas coisas como uma prioridade.

Na área emocional também é necessário investir e é aqui também que está uma grande barreira humana impedindo o fluir do amor de Deus. Precisamos cultivar amizades como quem cultiva uma plantinha que gosta muito. Se nós deixarmos de regá-la, ela seca e morre. A bíblia é muito clara neste ponto: "Não vos enganeis: De Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará... E não nos cansemos de fazer o bem, porque ao seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" *(Gl 6: 7; 9-10).* Dar e compartilhar são sinônimos de maturidade. Se quisermos amigos, devemos fazer amigos.

Por fim, é necessário, mais do que tudo, *investir na área espiritual* e isso não significa simplesmente orar de vez em quando, fazer voto ou promessa na hora que o 'bicho pega', e sim, ter um relacionamento íntimo, diário e profundo com o Senhor, como se espera ter num casamento, abrindo o coração sem reservas para que nada fique escondido. Sobretudo, cuidar da nossa salvação. Por isso Jesus incomodava tanto os fariseus, porque tinha tanta intimidade com Deus a ponto de chamá-lo de *Aba (ab-bah', em aramaico = pai)* e de se assumir como Seu Filho. Quando Ele se retirava para lugares desertos e orava, era para manter em dia esse relacionamento sadio com o Pai.

Cada área, sendo semeada com as sementes corretas, vai dar também os frutos corretos. Assim, conheceremos a vida abundante que o Senhor planejou para nós. É o Espírito de Deus que nos ensina a fazer isso.

Dízimos, ofertas e primícias - AT

Levitas

Muitas vezes, damos nosso dízimo, bem como nossa oferta, sem sabermos, entretanto, o significado espiritual desse ato ou suas implicações na nossa vida prática. Nós obedecemos a Deus com o amor e a alegria que o Espírito Santo coloca em nosso coração pela Sua obra. Sem o amor e a alegria nenhuma oferta financeira para Ele tem valor.

Antes de falarmos sobre *as ofertas, as primícias e os dízimos,* vamos falar um pouco sobre os *levitas.*

Levi foi um dos doze filhos do patriarca Jacó e cuja tribo foi separada dentre todos os seus irmãos para servir a Deus como sacerdotes, em especial os filhos de Arão, um dos bisnetos de Levi, que serviam dentro do santuário, no Lugar Santo e no Santo dos Santos (aqui, onde estava a arca da Aliança, símbolo de Deus com Seu povo, só entrava Arão ou o primogênito da sua descendência, pois eram chamados sumos sacerdotes). No Antigo Testamento muitos eram os encargos dos levitas, não só cantar, como pensam alguns. Em *1 Cr 23; 24; 25; 26,* um pouco antes de construído o templo por Salomão e a arca da Aliança não mais precisar ser carregada para nenhuma parte de Israel, a bíblia nos informa as funções dos sacerdotes e dos levitas (determinadas por Davi): conservavam os utensílios do templo, deslocavam os móveis, assavam os pães da proposição, guardavam suprimentos para sacrifício, eram músicos, administradores (guarda dos tesouros do templo), assistentes dos sacerdotes nos rituais, porteiros oficiais, juízes *(1 Cr 23: 4).*

Desde os primórdios da Lei, os levitas recebiam o dízimo, as primícias e as ofertas pelo serviço que prestavam na tenda da congregação, pois não tinham meios de renda, nem gado, nem herança que lhes assegurasse o sustento. Fazendo assim, o povo era abençoado e não faltaria alimento na Casa do Senhor:

• *Nm 3: 41:* "e para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor) em lugar de todo o primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo o primogênito entre os animais dos filhos de Israel".

• *Nm 4: 1-3*: "Disse o Senhor a Moisés e a Arão: Levanta o censo dos filhos de Coate *[filho de Levi e avô de Arão e Moisés],* do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais; da idade de trinta anos para cima até os cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação".

• *Nm 8: 24-26*: "Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação; mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão; porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres".

Eles, *os levitas, davam o dízimo dos dízimos* de todas as dádivas que recebiam, e tinham de ser dados ao sumo sacerdote. Em *Nm 18: 1-32* estão escritos os direitos e os deveres dos sacerdotes e aqui o Senhor fala também dos dízimos que eram dados ao

levita; 10% das colheitas e dos animais de Israel era o dízimo dado aos levitas para ajudá-los no sustento, uma vez que era a única tribo que não tinha possessão em Canaã. Eles, em troca, ofereciam o dízimo dos dízimos em sacrifício a Deus:

• *Nm 18: 6; 8; 14; 20-21*: "Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o Senhor, para servir na tenda da congregação... Disse mais o Senhor a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos... Toda coisa consagrada irremissivelmente *[que não poderia ser resgatada]* em Israel será tua... Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel. Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação".

• *Nm 18: 26*: "Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por herança, deles apresentareis uma oferta ao Senhor: o dízimo dos dízimos".

• *Nm 18: 28*: "Assim, também apresentareis ao Senhor uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do Senhor a Arão, o sacerdote".

• *Nm 18: 29*: "De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do Senhor: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada".

• *Nm 35: 2-3; 6-7*: "Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado. Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais... Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades. Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores". Eles receberam cidades para habitar, no meio das demais tribos.

• *Dt 10: 8-9*: "Por esse tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em seu nome até o dia de hoje. Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem prometido".

• *Dt 12: 11-12*: "Então, haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao Senhor, e vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco".

• *Dt 12: 19*: "Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra".

• *Dt 14: 27*: "porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo".

• *Dt 18: 1-8*: "Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio dos seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito. Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que ofereceram sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas. Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do Senhor, ele e seus

filhos, todos os dias. Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu, e ministrar em o nome do Senhor, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor, porção igual à deles terá para comer; além das vendas do seu patrimônio".

• *Js 13: 33*: "Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como lhes tinha dito".

• *Js 14: 4b-5*: "... aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão. Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra".

• *Js 18: 7a*: "Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do Senhor é a sua parte".

Os levitas também eram isentos de impostos:

• *Ed 7: 24:* "Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios".

Outras referências sobre Levitas: *Lv 10: 8-11; Lv 21: 1-24; Nm 1: 47-54; Nm 3: 6-12; Nm 4: 1-3; Dt 12: 11-12; 19; Dt 33: 8-11; Js 21: 1-45; 1 Cr 6: 54-81; Ed 7: 24; Ez 44: 28-30.*

Dízimos

• *Gn 14: 18-20*: Abrão (ainda não era Abraão) foi o primeiro a dar seu dízimo ao sacerdote Melquisedeque, que é a figura de Jesus, por causa da vitória que Deus lhe concedera ao resgatar seu sobrinho Ló: "Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo". Abrão deu o dízimo como *gratidão a Deus* pela bênção que recebera. Dessa forma, Deus se agradou de Abrão.

• *Gn 28: 20-22:* "Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus *[= Betel, em hebraico];* e, de tudo quanto me concederes, certamente eu lhe darei o dízimo". Aqui quem dá o dízimo ao Senhor é Jacó, mas como um voto, se fosse abençoado em sua jornada. Embora o dízimo não deva ser voto, Jacó reconhecia que seu avô tinha sido abençoado através desse ato e resolveu ficar debaixo da proteção de Deus. Portanto, dizimar garante a bênção, a vitória e a proteção divina *(Gn 28: 18-22; Gn 31: 13; Gn 32: 1-2; Gn 35: 5-7; 11-15).*

• *Lv 27: 30-33* menciona que o dízimo da colheita poderia ser resgatado: "Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor. Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela. No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao Senhor. Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados". Considerando o dízimo um tipo

de voto (pois a pessoa se compromete com ele), o livro de Levítico trata do dízimo junto com outros votos. Era geralmente dado em forma de colheitas ou de rebanhos. Os animais eram sacrificados e não podiam ser redimidos. Mas o doador podia comprar de volta os dízimos da colheita pelo seu valor em dinheiro acrescido de 20%, e o mesmo procedimento era possível com outros votos e juramentos. Talvez se tenha criado isso para atender a alguma escassez inesperada.

Os judeus traziam todos os seus dízimos a Jerusalém, na forma de uma refeição ritual em que o levita também tomava parte (Dt 12: 5-7; 11-14; 17-19; Dt 14: 22-27; Dt 18: 1-5; Dt 26: 1-11 – que dizem respeito ao 'primeiro dízimo'). O 'primeiro dízimo' era dado anualmente aos levitas para seu sustento e nada tinha a ver com o 'segundo dízimo'.

• *Dt 12: 7*: "Lá, comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o Senhor, vosso Deus".

• *Dt 12: 12*: "e vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco".

• *Dt 12: 17-18*: "Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos; mas o comerás perante o Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o Senhor, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizerdes".

• *Dt 14: 22-29, com enfoque aos vs. 26-27*: "Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa; porém, não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo". O dízimo é 10% do nosso rendimento e deve ser dado na mão do sacerdote. Ao colocarmos em suas mãos o que estamos levando, devemos ter no nosso coração que o que estamos dando é por tudo o que deseja nossa alma, ou seja, junto com o dízimo, o nosso pedido sobe ao altar do Senhor e Ele o concederá. Não entenda isso como uma barganha com Deus, uma chantagem.

• *Dt 26: 12-15:* "Dirás perante o Senhor, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci". O dízimo santifica o nosso dinheiro. Os 10% que damos santificam os outros 90% e os fazem render e multiplicar. Deus estava falando aqui do 'segundo dízimo'.

• *Dt 14: 28-29 (o 'segundo dízimo', como uma forma de sustento para o órfão, o estrangeiro e a viúva)*: "Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem". O 'segundo dízimo' é o dízimo tirado no terceiro ano *(Dt 14: 28-29; Dt 26: 12-15)* do ciclo de sete anos, o Ano Sabático, e que era também repartido com o levita, o órfão, a viúva e o estrangeiro dentro das cidades dos israelitas.

O dízimo era de grãos, vinho e azeite, mas se a distância até Jerusalém fosse muito grande a ponto de estragar o produto, o valor monetário do dízimo deveria ser trazido para este local, e usado para comprar qualquer coisa que o proprietário desejasse para comer durante as festas que se realizavam três vezes por ano na cidade de Davi.

Entretanto, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva não deveriam ser esquecidos nas suas cidades *(Dt 14: 27-29; Dt 26: 12).*

• *Ml 3: 6-12 é o texto básico sobre os dízimos*: "Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? [NVI: Mas vocês perguntam: Como voltaremos?] Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas (cf. Ne 13: 10-12). Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro [NVI: ao depósito do templo], para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto [NVI: Ponham-me à prova], diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu [NVI: as comportas dos céus] e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador [NVI: Impedirei que pragas devorem suas colheitas; KJV; ASV: 'The devourer', 'o Devorador'; NRSV: 'The locust', 'o gafanhoto'], para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa [NVI: maravilhosa], diz o Senhor dos Exércitos".

a) Não dar o dízimo é roubo. Mesmo vivendo debaixo da dispensação da graça do NT, nós ainda estamos debaixo da autoridade da palavra de Deus e ela nunca morre (*Mt 5: 19; Ap 14: 12).* O valor de 10% que Ele pede de nós é um meio criado por Ele mesmo para abençoar nossas finanças, e para que nós mostremos que Ele está em primeiro lugar em nossa vida, e aquilo que nós temos, recebemos dEle. Ele é quem nos dá força para adquirirmos riqueza *(Dt 8: 18).* Tiago escreveu em sua epístola: "Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando" *(Tg 4: 17).* Se você sabe que Deus criou essa lei para fazer o bem a você mesmo como uma forma de abençoá-lo nas suas finanças e que desde os primórdios da lei a bênção e a maldição estão ligadas à obediência e à desobediência, por que colocar tantos entraves à palavra de Deus? Jesus perdoa os nossos pecados, Seu sangue nos cobre, mas isso não quer dizer que devemos continuar a pecar *(Rm 6: 1-4; 14),* pois reter o dinheiro que Ele mesmo dedicou à Sua Obra é roubo e roubo gera uma conseqüência na terra, na nossa vida natural, que a bíblia dá o nome de maldição, porque gera uma lacuna, uma brecha, por onde há legalidade para haver roubo também. Se você não acredita nisso e ainda acha que só porque Jesus nos livrou da maldição da lei, trazendo a vida eterna para nós pela graça e não por obras, você está isento deste compromisso com o Senhor, tente fazer as duas coisas: fique um tempo sem dar o seu dízimo e veja o que acontece; depois fique um tempo dando o dízimo e veja o que acontece. É apenas uma questão de experiência com o Senhor e com as Suas regras que continuam em vigência no mundo espiritual e na nossa vida material. Eu não estou dizendo para você sair da igreja com um peso de maldição nas costas; o que estou dizendo é que é necessário entender que as nossas ações trazem conseqüências positivas ou negativas. Entenda que essa prática é uma experiência que o leva ao verdadeiro conhecimento de quem Ele é, e porque Ele criou leis para nos proteger da assolação do inimigo. Jesus disse: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" *(Lc 20: 25).* E Ele estava falando para um povo que sabia o que significava "o que é de Deus", ou seja, os dízimos e as ofertas no templo, e o que era pagar os impostos para César. Da mesma forma, ao repreender os fariseus Ele disse: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir

aquelas!" *(Mt 23: 23),* e isso quer dizer que Ele estava endossando os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé, mas sem omitir a prática do dízimo.

Mesmo abolindo o sacerdócio Levítico Mosaico, Sua lei permaneceu para o sacerdócio da nova aliança que Ele criou (1 Tm 5: 17-18; 1 Co 9: 13-14). Quando amamos o Senhor e a Sua obra na terra, tudo que fazemos é por amor, e não por obrigação sujeita à uma pena ou punição. E isso tira o peso da palavra, da forma que era interpretada no AT. O dinheiro de Deus é diferente do dinheiro do mundo. O dízimo precisa ser entendido como *uma ordenança de Deus para o nosso bem e não como uma imposição arbitrária dEle sujeita à pena de morte. Não é uma obrigação para ser cumprida de má vontade. É uma proteção de Deus na nossa vida,* em todas as áreas, não só nas finanças, contra a assolação de grandes forças espirituais.

O quadro descrito em Malaquias sobre dízimos e ofertas era um caso típico onde a Lei de Moisés em relação ao dízimo como sustento dos levitas não estava sendo cumprida, pois os sacerdotes não tinham trabalho secular. Mas ali, tanto o povo não dava o dízimo para sustento dos sacerdotes, quanto os próprios sacerdotes não davam o dízimo dos dízimos a Deus, como estipulava a Lei, pois havia neles uma índole de roubo e prostituição. Por isso, o Senhor os repreendia e os ameaçava.

No início da Igreja, os servos do Senhor não tinham trabalho secular e, portanto, viviam das ofertas dos fiéis para manter a igreja Primitiva. Ao longo dos séculos, isso foi se corrompendo e o dinheiro dado na Obra de Deus se tornou nojento porque a ganância de líderes religiosos chegou ao ponto de roubar das pessoas para satisfazer suas próprias concupiscências, como foi na Idade Média com as indulgências. Nos dias de hoje, com o espírito capitalista e comercial, tudo se transformou em empresa e comércio, corrompendo a simplicidade da palavra de Deus. Embora a maioria dos pastores hoje tenha trabalho secular, a palavra de Deus não mudou: Seus servos fiéis, que conduzem Seu rebanho na palavra da verdade e não têm trabalho no mundo, se separando totalmente para a Obra, necessitam ser mantidos e também têm um compromisso de dar parte do que recebem para o andamento do ministério que conduzem. Mas infelizmente, tudo hoje está torto porque o amor se esfriou dos corações e a mente humana já não tem mais pureza de intenções.

Sem o entendimento espiritual do que o dízimo significa e sem a experiência pessoal com Deus nessa área, é melhor não dar. Sem o desprendimento em relação às coisas materiais não se sente mais amor pela palavra de Deus, e aí o inimigo assola. A cobrança de um dízimo debaixo de ameaça, sem entendimento espiritual e sem entrega, traz opressão.

Então, para você, meu irmão, minha irmã, que ainda não entende isso, *eu só dou um conselho:* refaça e aprofunde sua aliança com o Senhor, adquira a prática do jejum e busque o entendimento sobre esse tema diretamente nEle. Peça revelação ao Senhor. Tenho certeza que Ele vai lhe dar.

b) Trazer primeiro os dízimos à Casa do Senhor provê mantimento ao sacerdote, lei estabelecida por Deus para o sustento deles *(cf. 1 Tm 5: 17-18; 1 Co 9: 13-14).*

c) Dizimar *repreende o Devorador em todas as áreas da nossa vida,* não só na financeira.

Quando Ele fala sobre o devorador, se refere a gafanhotos *(Jl 1: 4; Jl 2: 25; Am 7: 1-3; 1 Rs 8: 37)* que devoravam as colheitas como uma forma de punição do Senhor sobre um povo desobediente. As vides também sofriam com a seca, com geadas ou com pragas. Embora no AT estas catástrofes naturais os acometessem como uma maneira de Deus corrigi-los, hoje nós não podemos ignorar o simbolismo de tudo isso. Quando o Senhor fala do 'devorador' (em outras traduções, 'destruidor'), não é só de gafanhotos que se fala. Trata-se de ação de demônios sobre a vida financeira das pessoas, e que

encontram uma brecha aberta para destruir essa área, pois o fato de Jesus ter vindo e abolido os rituais da Antiga Aliança, não quer dizer que a palavra de Deus foi abolida *(Mt 5: 17-20),* nem que Suas leis foram modificadas. Deus sempre quis participar da vida do Seu povo na totalidade, e a área financeira é uma dessas. O dízimo continua válido, ainda mais hoje, quando Principados e Potestades estão ansiosos para roubar a verdade de Deus e a paz dos Seus filhos, dando ao mundo a honra pela prosperidade. Dessa forma, o dízimo protege o nosso patrimônio.

d) Deus recompensa os que são fiéis a Ele, mostrando a diferença que existe entre os que O servem e os que não O servem. Deus os poupa das maldições e confirma Sua paternidade sobre eles (*Ml 3: 17-18*: "Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve").

e) O Senhor diz para prová-lo dando-Lhe o dízimo. O verbo provar, para alguns, pode soar como um desafio da parte de Deus, a fim de que o homem acredite nEle, principalmente, numa área que é tão palpável como a área financeira [Em Inglês, é exatamente isso – NRSV: 'put me to the test'; NIV: 'test me in this']. Entretanto, podemos pensar que provar [raciocinando em Português] pode ter o significado de examinar, experimentar, como se saboreia uma comida que nunca se comeu para ver se é boa ou não, se gostamos dela ou não; também pode ter o significado de ganhar experiência, conhecimento e habilidade em determinada área. Com isso, o Senhor nos diz que ao Lhe dar o nosso dízimo, podemos atingir um patamar maior de conhecimento dEle, levando-nos a ganhar experiência nessa área da nossa vida, da mesma forma que o experimentamos nas outras. Dando-Lhe o nosso dízimo, começamos a ter consciência do que Ele é capaz de fazer por quem Lhe é fiel.

O significado disso tudo para nós hoje

Hoje, a lavoura simboliza o seu emprego, a sua profissão, de onde você tira os frutos do seu trabalho para a sua sobrevivência.

Para nós cristãos hoje, o sacerdote Levita, figuradamente, é todo aquele que exerce o cargo de liderança como sacerdote, por exemplo, o pastor da igreja e os que o auxiliam na instrução do povo, e que foram separados para esse ofício e muitas vezes não têm trabalho secular. Foram separados por Deus apenas para o ministério. A bíblia diz que o sacerdote Levita, ou seja, o pastor recebe o dízimo do povo e dá o seu dízimo a Deus, ou seja, o dízimo dos dízimos que ele recebe, sendo usado na obra da Casa de Deus.

Portanto, o dízimo deve ser dado nas mãos de quem o Senhor escolheu como sacerdote, na casa onde você se alimenta espiritualmente. Pessoas que estão passando por dificuldades financeiras e não estão congregando, portanto, não têm uma Casa de Deus onde dar o seu dízimo, podem estar colocando aquilo que pertence ao Senhor em outra terra que não o reino de Deus, por exemplo, dando o dízimo na rua para algum mendigo ou entregando-o em alguma instituição secular. Porém, o que damos ali é caridade, uma doação financeira, não o dízimo que, por lei divina, pertence ao Senhor para nos abençoar. Jesus sempre nos falou para semearmos em boa terra, portanto, ao semearmos no reino de Deus com os nossos dízimos e as nossas ofertas, estaremos semeando numa terra que é santa e vai gerar fruto. Ao darmos nosso dinheiro ao mundo, que não é solo santo, haverá roubo, pois é terra estéril. Seu dinheiro não está sendo santificado, consagrado.

• Assim, se você é membro ou obreiro e congrega em uma igreja, é ali que você deve dar seu dízimo.

• Mas se você já foi chamado por Deus e recebeu dEle mesmo um ministério para liderar e iniciar e já o está cumprindo, sem vínculo com outra igreja, então invista na terra que o próprio Deus lhe deu porque é dela que você vai colher os frutos do que está plantando. Ore, consagre o seu dízimo a Ele e use para a Obra que Ele pôs diante de você. Não adianta semear numa terra para querer colher em outra.

Em *2 Cr 31: 5-6; 12; Ne 10: 37-38; Ne 12: 44; Ne 13: 5; 12,* nós podemos ver o povo trazendo o dízimo ao Senhor, obedecendo assim à Sua lei.

Por fim, quero colocar um esclarecimento sobre algo que tem gerado dúvida em alguns corações: se devemos dar o dízimo de um *empréstimo*. Se não temos dinheiro para pagar nossa conta de luz, por exemplo, e pedimos emprestado para alguém, *não temos obrigação de dizimar,* e sim a pessoa que recebeu este lucro. O que temos que fazer é pagar àquela outra o empréstimo que nos fez. Outra dúvida sobre os dízimos: o valor do dízimo a ser dado é *tirado valor bruto do salário, não do valor líquido.*

Primícias

Diferença entre dízimo, oferta e primícia

Dízimo é 10% do nosso salário dado nas mãos do representante de Deus na terra para a Sua obra, pois tudo pertence a Deus e não a nós.

• *Dt 8: 18:* "Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê".

• *Jó 41: 11:* "Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu".

• *Rm 11: 35:* "Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?"

• *Ec 5: 19:* "Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus".

Se Ele nos deu trabalho, dinheiro, saúde, força é vida, isso pertence a Ele e não é nosso. E se Ele é o possuidor, Ele pode dispor disso como bem quiser. Mas Deus não precisa do nosso dinheiro, e sim do nosso coração e esses 10% são um meio de nos abençoar, para que não sejamos roubados em nenhuma área da nossa vida.

A oferta é um valor voluntário que o Senhor põe no nosso coração para abençoar a Sua obra. Ela é dada de maneira espontânea quando nós nos sentimos movidos a ajudar a obra de Deus de alguma forma, e isso depende da posição espiritual onde Ele o (a) colocou e também de acordo com as suas posses e os seus dons. Enquanto o dízimo preserva o seu patrimônio, a oferta o multiplica *(2 Co 9: 10-11).*

As primícias eram os primeiros produtos de uma colheita *(Êx 23: 16; 19a e Dt 26: 1-4),* quando os israelitas entraram na Terra Prometida, uma forma de expressar sua confiança na provisão divina e sua gratidão pelas bênçãos recebidas, e isso garantia a bênção de Deus sobre a colheita deles. Era uma forma de honrar a Deus, reconhecendo-O como o provedor e o Senhor de tudo. Hoje em dia, as primícias podem ser entendidas como uma forma de dedicar a Deus o primeiro e melhor de tudo o que se tem, seja em dinheiro, bens materiais, tempo, talentos ou recursos. Leia o resto depois, amém?

É importante notar que antes do ato de Abrão de dar o dízimo a Melquisedeque só havia a *oferta das primícias,* como fez Abel *(Gn 4: 2-7).* Aqui, Abel dá a Deus as suas *primícias*, por isso sua oferta foi aceita e a de Caim não. As primícias não era 10% da colheita ou do gado, mas era o que primeiro frutificou ou foi gerado, como uma oferta de gratidão ao Senhor. O Senhor se agradou de Abel e o abençoou. Quando os israelitas entraram na Terra Prometida, eles deveriam oferecer a Deus as primícias de todos os frutos da terra, que provavelmente já estariam maduros no início do ano, logo depois da colheita (a festa de Pentecostes ou Festa das Semanas ou Festa das Primícias, 50 dias depois da Páscoa, que ocorria no 14º dia de Nisã). Ao oferecer a primeira colheita ao Senhor, o povo expressava sua confiança na provisão divina e sua gratidão pelas bênçãos. Em outras palavras, as primícias garantiam a bênção de Deus sobre a colheita deles. O sacerdote recebia o cesto com as primícias do cereal e apresentava ao Senhor *(Dt 26: 4)* de uma forma cerimonial (como oferta movida, além de apresentar holocausto e oferta de manjares) para mostrar que o ofertante estava cumprindo com os mandamentos da lei de Deus. Depois era realizada uma refeição comunitária onde o ofertante e os levitas participavam *(Dt 26: 11).* As primícias e o 1º dízimo eram para mantimento dos levitas e suas famílias. O 2º dízimo era também dado aos órfãos e às viúvas, além dos levitas. Hoje, as primícias de alguma bênção que recebemos são uma forma de agradecer ao Senhor por tê-la nos dado e ter Sua proteção sobre o que for gerado a partir dali. *Dízimo é 10%,* portanto, *diferente de primícias.*

Ainda sobre *primícias* está escrito:

• *Êx 23: 16; 19a*: "Guardarás a Festa da Sega (Pentecostes ou Festa das Semanas), dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita (Tabernáculos), à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho... As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do Senhor, teu Deus". Na lei de Moisés, o povo era orientado a trazer ao Senhor a oferta de primícias, ou seja, o que primeiro tinha frutificado da colheita, para *garantir a bênção de Deus* para toda a safra e como *um gesto de gratidão* por Ele ter abençoado a terra.

• *Êx 34: 22; 26a*: "Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano... As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do Senhor, teu Deus". Mais uma vez fala das primícias nas três festas instituídas para o povo judeu: a Páscoa (Festa dos pães asmos), o Pentecostes (Festa das Semanas), que marca o fim da colheita de trigo, e a festa dos Tabernáculos (festa da colheita no final do ano), que encerra toda a colheita. A festa das primícias *(Lv 23: 9-14)* era comemorada no dia 16 do mês de Abibe, ou Nisã, o primeiro mês e que corresponde a março-abril do nosso calendário e devia-se apresentar um molho da primeira colheita de cevada como oferta movida, além de apresentar holocausto e oferta de manjares. Ver também *Lv 23: 10; Dt 26: 1-11.*

• *Dt 26: 1-4*: "Ao entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares, tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o Senhor, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao Senhor, teu Deus, que entrei na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a nossos pais. O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do Senhor, teu Deus".

• *2 Cr 31: 5*: "Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos, de tudo trouxeram em abundância".

Hoje, nós consideramos as primícias como um *gesto de gratidão por Deus* ter nos abençoado no nosso trabalho, e para que continue a abençoar aquilo que Ele mesmo nos

deu, ou seja, ter Sua proteção sobre o que for gerado a partir dali, em especial quando ganhamos algo que não esperávamos ou há tempos vínhamos esperando e que é muito importante para podermos recomeçar. É uma forma de honrar a Deus, reconhecendo-O como o provedor e o Senhor de tudo. Podemos dar como oferta de primícias ao Senhor uma porcentagem ou a totalidade do nosso primeiro salário, por exemplo, do nosso primeiro emprego; também quando o Senhor nos abençoa com um trabalho após termos passado um tempo sem sustento financeiro; quando Deus coloca em nossas mãos uma restituição financeira de algo que já havíamos dado por perdido; quando recebemos uma gratificação extra por nosso trabalho ou ainda quando o Espírito Santo nos move a fazê-lo em qualquer outra situação que para nós é um milagre ou simboliza a bênção de Deus sobre nós, para que "essa porta" que Ele abriu não se feche mais, continue debaixo da Sua proteção.

Porém, a primícia pode não se referir a dinheiro, mas a tudo que dá fruto primeiro, aquilo que é mais importante, como por exemplo, os primogênitos que eram consagrados ao Senhor. Jacó disse em Gn 49: 3: "Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder". Era o melhor que uma pessoa gerava, como aconteceu com Ana, que era estéril e consagrou Samuel a Deus para honrá-lO por esse milagre. Ou o que acontecia com alguém que, mesmo em idade avançada ou sendo estéril, conseguia a bênção de ser pai, como Zacarias e Isabel (pais de João Batista), Abraão e Sara, Manoá e sua esposa (pais de Sansão). João Batista e Sansão receberam essa ordem de separação pelo próprio Deus, mas Ana o fez voluntariamente. Em outras palavras, é o que temos de melhor para dar a Deus, até o nosso bom dia de manhã ou o tempo que separamos para orar junto com Ele. Ele tem prioridade e sempre estará em primeiro lugar na nossa vida, participando de tudo. As primícias podem ser entendidas como uma forma de dedicar a Deus o primeiro e melhor de tudo o que se tem, seja em bens materiais, tempo, talentos ou recursos.

No Novo Testamento, Jesus é chamado de "primícias" por Paulo em 1 Co 15: 20 ("Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem"), indicando que Ele é o primeiro dos ressuscitados, o primeiro de todos os salvos e o primeiro a iniciar uma nova era.

Ofertas

Oferta simboliza semente. Através do dízimo protegemos nosso patrimônio; através da oferta, o multiplicamos.

• *Êx 34: 20b (Êx 23: 15; Êx 22: 29; Dt 16: 16):* "Ninguém aparecerá diante do Senhor de mãos vazias". Quando entramos na Casa de Deus, nós estamos ali não só para receber dEle, mas para dar algo a Ele: nosso amor, nossa gratidão, nosso louvor, nossa disposição de servi-lO e nossas ofertas financeiras.

• *Lv 3: 14-16; Lv 4: 8-9; Lv 7: 3-5; Lv 9: 10*: A gordura, os rins e o redenho do fígado não eram queimados junto com o resto do animal, mas sobre o altar. A gordura simboliza a parte mais saborosa da carne, que sobe como um cheiro suave a Deus. Para os judeus, os rins eram o centro das emoções e da consciência e isso significa que *nossa oferta deve ser o que existe de mais gostoso para o Senhor* e toda a nossa alma deve estar envolvida nesse processo, ou seja, nossas emoções devem ser também colocadas no Seu altar, principalmente a alegria de estar ofertando. Assim, nossa oferta sobe como incenso suave a Ele e lhe é aceitável.

• *Lv 22: 17-33*: A oferta deve ser *sem defeito*. O v. 19 diz: "Para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito". Não eram aceitos animais defeituosos, portanto, a nossa oferta diante do Senhor deve ser com o que temos de melhor, com as primícias, não com o que sobra, com os restos; *a oferta deve ser dada de boa vontade e com reverência; com liberalidade e com inteireza de coração*.

• *Dt 16: 16 b-17*: ... "porém não aparecerá de mãos vazias perante o Senhor; cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido". Cada pessoa oferta a Deus na medida de suas posses.

• *Dt 27: 5-7* (Depois que os israelitas atravessassem o Jordão): "Ali, edificarás um altar ao Senhor, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro. De pedras toscas edificarás o altar do Senhor, teu Deus; e sobre ele oferecerás holocaustos. Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali comerás e te alegrarás perante o Senhor, teu Deus". 'Construir um altar onde não passou instrumento de ferro' significa não depender de nenhuma nação pagã para ajudá-los na adoração a Deus, já que os altares pagãos eram forjados com este metal; isso não era do conhecimento de Israel. *Nossa oferta deve ser dada com alegria e com simplicidade, sem dependermos dos valores do mundo para participar da nossa adoração (sua fama, sua ostentação, seus parâmetros exigentes).*

• *2 Sm 6: 12-15*: "Então, avisaram a Davi, dizendo: O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi. Sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados. Davi dançava com todas suas forças diante do Senhor; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do Senhor, com júbilo e ao som de trombetas". Davi traz a arca para

Jerusalém com louvores. *A oferta com alegria traz a presença de Deus (arca) para nossa vida.*

• *1 Cr 21: 23-24*: "Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para a oferta de manjares; dou tudo. Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o Senhor, nem oferecerei holocausto que não me custe nada". Ornã ofereceu tudo, mas Davi recusou e disse que não ofereceria ao Senhor holocausto que não lhe custasse nada. Isso quer dizer *não aceitar ajuda do inimigo para a nossa adoração, porque depois ele vai cobrar a sua parte nas bênçãos que recebemos.*

• *1 Cr 29: 1-9*: "Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não é para homens, mas para o Senhor Deus. Eu, pois, *com todas as minhas forças* já preparei para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância. E ainda, *porque amo a casa de meu Deus,* o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário: três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas; ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a *trazer ofertas liberalmente* ao Senhor? Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os de cem até os intendentes sobre as empresas do rei *voluntariamente* contribuíram e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do Senhor, a cargo de Jeiel, o gersonita. O povo se alegrou com *tudo o que fez voluntariamente;* porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao Senhor; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo". Davi deu exemplo de como se devia dar as ofertas: *dar voluntariamente e com liberalidade, por amor ao Senhor.*

• *Ec 11: 1-6*: "Lança teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra. Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul e para o norte, no lugar em que cair, aí ficará. Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas". *A oferta é semente*, como o pão que se lança às águas para ser achado depois. Além de semear, deve ser repartido. O Senhor nos diz que se apenas observarmos o vento, como um semeador que só fica olhando para o céu esperando o tempo favorável, nós nunca semearemos nada, e o que só olha para as nuvens nunca vai colher. O vento é símbolo do Espírito Santo, assim como dos nossos pedidos. As nuvens falam de chuva, bênção, promessa, da glória de Deus. Isso quer dizer que se ficarmos só orando e esperando a ação do Espírito até termos Seus sinais ou se ficarmos apenas olhando Sua promessa sem agirmos de maneira prática, nada semearemos nem colheremos. O NT resume este pensamento: A fé sem obras é morta *(Tg 2: 17).*

• *Ez 44: 28-30:* "Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão. A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles. O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa". *A oferta com os melhores frutos traz a bênção do Senhor sobre a nossa casa.*

• *Ag 1: 6-11*: "Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vesti-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o Senhor. Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? — diz o Senhor dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa. Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos. Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos". *Sem se importar com a Casa de Deus não há bênção nem prosperidade*.

• *Ml 1: 6-14*: "O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? — diz o Senhor dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível. Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isto mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? — diz o Senhor dos Exércitos. Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos. Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta. Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível. E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? — diz o Senhor. Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações". *Deus não aceita 'oferta estragada', ou seja, de má vontade, com desprezo ou com outro sentimento no coração que não a humildade, a reverência e o amor.*

Dízimos e ofertas - NT

Enquanto o dízimo corresponde ao valor de 10% da nossa renda, a oferta é um valor voluntário que o Senhor coloca em nosso coração para abençoar a Sua obra. A visão do NT se firma basicamente sobre duas premissas: amor e semeadura. A oferta multiplica o nosso patrimônio, uma vez que o dízimo o protege.

Paulo expressou o direito de manutenção de um servo do Senhor por fazer a obra que lhe foi ordenada *(1 Tm 5: 17; 18b; 1 Co 9: 14; 18b).* Os evangelistas usam as frases: "Porque digno é o trabalhador do seu salário" *(Lc 10: 7)* e "Porque digno é o trabalhador do seu alimento" *(Mt 10: 10),* onde a palavra 'alimento' é usada da mesma forma que em *Lc 11: 3 e Mt 6: 11* na oração do Pai-Nosso ("O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"), ou seja, tudo quanto realmente necessitamos para nossa existência terrena. Os ministros do evangelho têm direito a uma manutenção e, conseqüentemente, uma vida digna, especialmente quando se dedicam à obra de Deus em tempo integral.

Paulo usa a palavra 'oferta', em relação ao seu sustento apenas uma vez em *Rm 15: 16:* "para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo". Isso nos ensina que a nossa oferta dada com amor na obra de Deus é santificada pelo Espírito Santo, conseqüentemente, o nosso dinheiro é santificado.

Outras palavras são usadas por Paulo em suas cartas para se referir à manutenção dos obreiros da Igreja Primitiva, por exemplo, 'assistência' e 'coleta'. Ele usou a palavra 'assistência' três vezes (*2 Co 8: 4; 2 Co 9: 1; 2 Co 9: 12;* em grego: diakonia, Strong #g1248, nas duas primeiras citações; e leitourgia, Strong #g3009 na última) para se referir à assistência financeira dada pelos gregos da Macedônia, Acaia, Galácia e Filipos aos filhos de Deus (ARA: 'santos') da igreja de Jerusalém e os irmãos menos favorecidos da Judéia. As duas palavras gregas têm praticamente o mesmo significado: ajuda, serviço, ministração, socorro, alívio, doação de esmolas. E usou a palavra 'coleta' também três vezes *(Rm 15: 26; 1 Co 16: 1; 2),* onde em grego, as palavras são: koinonia (*Rm 15: 26,* Strong #g2842) e logia (*1 Co 16: 1; 2,* Strong #g3048); as duas palavras têm praticamente o mesmo significado: comunhão, distribuição, coleta.

Então, a nossa oferta na obra de Deus é uma forma de serviço, ou seja, quando ofertamos, estamos servindo o Senhor através dos Seus servos que desempenham o seu ministério e contribuindo para o seu crescimento. Também é uma forma de estarmos em comunhão com Deus e com Seus filhos, nossos irmãos em Cristo.

Em *Fp 4: 17-19,* o apóstolo Paulo agradecia aos Filipenses pela sua ajuda financeira no seu momento de tribulação e disse que essa oferta (*Fp 4: 17* – 'donativo'; em grego 'doma', Strong #g1390, que significa: dom, presente, dádiva) não serviu apenas para supri-lo, mas foi para Deus como uma oferta de aroma suave, como um sacrifício agradável; o Senhor também os supriria nas suas necessidades. Isso nos ensina que a nossa oferta na obra de Deus aumenta o nosso crédito no céu, pois o que damos com amor para o sustento do servo do Senhor se reverte em nosso próprio benefício; estamos guardando o nosso dinheiro em lugar seguro, o nosso tesouro no céu.

• *2 Co 8: 1-15*: "porque, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da

sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; e o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós. Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça. Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor; pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto. Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim leveis a bom termo, segundo as vossas posses. Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque, não é para que os outros tenham alívio, e vós sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta" (no original: 'pois colheram cada um o que podia comer' – *Êx 16: 18*).

Resumindo: os crentes da Macedônia sentiram *alegria em ofertar* e insistiram para fazê-lo, pois o coração deles era próspero e abundante. Um coração que é próspero não precisa ser necessariamente rico, mas é doador e semeador e, com certeza, vai colher os frutos, pois recebeu do alto a unção da multiplicação. Mesmo que estivessem passando por provas financeiras, pela graça de Deus conseguiram superar a si mesmos e doar voluntariamente, porque descobriram que participar desse ministério era bom. Pela vontade de Deus, eles se deram primeiro a Ele e depois aos irmãos, ou seja, por amor a Ele decidiram se dar aos santos, pois descobriram Jesus em cada um deles. Paulo desejava que os coríntios imitassem este exemplo dos crentes da Macedônia, tanto na fé, como no saber verdadeiro da palavra de Deus e na prosperidade do seu coração. Lembra-nos que Jesus sendo rico em tudo, se fez pobre por amor de nós; despiu-se de Sua glória e majestade para que nós nos tornássemos ricos em tudo, inclusive na vida material.

Outras palavras importantes que vemos no NT para simbolizar oferta são: semente e sementeira.

• *2 Co 9: 6-7; 10*: "E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria... Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça". Aquele que semeia pouco também ceifará pouco, mas o que semeia com fartura ceifará com abundância. A bíblia diz também para contribuir segundo o que o coração se dispõe a dar, não por obrigação. O Senhor mesmo coloca as sementes em nossas mãos para que semeemos e Ele possa multiplicá-las. *Não devemos dar com tristeza ou por necessidade, mas com alegria, porque isso move o coração de Deus. A alegria é um adubo para a semente*.

• *2 Co 9: 12-14*: "Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus, visto como, na prova desta ministração glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos, enquanto oram

eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós". A assistência financeira que foi dada aos judeus convertidos por parte dos gentios da Acaia e da Macedônia teve um grande impacto espiritual, pois o nome do Senhor foi glorificado pelos que a receberam por causa da obediência dos gregos ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que eles contribuíram; eles receberam a oração afetuosa da igreja de Jerusalém. *A oferta generosa e livre das nossas mãos traz a bênção do Senhor, a amizade dos irmãos e faz com que sejamos reconhecidos como Seus filhos.*

• *Gl 6: 7-10*: "Não vos enganeis: De Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé". *O que o homem semear, isso também colherá, e isso vale também para a vida financeira, pois é uma lei espiritual.*

Jesus ensinou a parábola da semente:

• *Mc 4: 26-32*: "Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa. Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos? É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra; mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra". A oferta é uma semente plantada no reino de Deus (tanto a oferta financeira como a Palavra); o crescimento ocorre pelo poder divino, não pelo esforço humano. *Quando ofertamos liberalmente, podemos ter a certeza de que haverá crescimento e multiplicação da semente que plantamos.*

Um texto metafórico sobre sementes:

• *Lc 6: 37-38*: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também". Aprendizados: *1) Para receber é preciso dar primeiro*. *2) Juízo precipitado é proibido: a mesma medida é usada para nós. 3)* Antes deste texto, Jesus estava falando sobre a vida afetiva, sobre a vingança e o amor ao próximo. Aqui, também, não só fala da área sentimental, mas das três áreas mais importantes da nossa vida, pois a prosperidade não abrange apenas a riqueza, como a doação global de nós mesmos e a multiplicação de bênçãos em todas elas. É interessante perceber que a palavra acima *(Lc 6: 37-38)* nos ensina a *semeadura verdadeira* na área material, emocional e espiritual. Assim: quem tem autoridade para julgar é Deus; não adianta condenar alguém que Ele julgou como inocente, portanto, nesta área (espiritual), ao invés de julgar, *a semente é orar*; na área emocional, *as sementes são: o apoio emocional, a palavra de incentivo e o perdão.* Reter o perdão mata a semente. Na área financeira, o Senhor nos aconselha a *dar o melhor que temos, porque quem vai fazer os cálculos é Ele mesmo e os Seus pesos serão justos. Para Jesus só há um peso e uma medida*: *o amor*.

Outros versículos do NT são úteis para nós entendermos o valor espiritual da nossa oferta:

• *Mt 5: 23-24*: "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta". *É preciso se reconciliar antes de trazer a oferta ao Senhor. A inimizade faz com que ela seja recusada pelo Senhor.*

• *Mc 12: 41-44; Lc 21: 1-4*: "Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias. Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ele, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento". *Não importa o valor da oferta, mas dar o nosso melhor para o Senhor, até mesmo o nosso tudo; entregarmo-nos a Ele na totalidade*. Ela deu tudo o que tinha, o que para Jesus teve mais valor do que as ofertas dos ricos. Ela ouviu a voz de Deus no seu coração, antes de qualquer voz carnal e incrédula.

• *Lc 12: 22-34; Mt 6: 25-34* (A ansiosa solicitude pela vida): "A seguir dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes. Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves! Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida? Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras? Observai os lírios do campo; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé! Não andeis ansiosos, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações. Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino. Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, aonde não chega o ladrão, nem a traça consome, porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração". *Colocar o reino de Deus em primeiro lugar faz com que Ele nos acrescente as outras coisas.* Quando temos fé em Deus, vivemos um dia de cada vez com a inocência dos seres da natureza, pois sabemos que o dia de amanhã, Ele proverá. O Pai sabe que necessitamos das coisas materiais.

Eu gostaria de fazer um comentário aqui:

Eu sempre me senti atraída pelo versículo de *Lc 12: 27:* "Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles".

Os lírios a que Jesus se refere são provavelmente anêmonas selvagens *(Anemona coronaria),* de cor vermelha e púrpura, abundantes nos campos da Galiléia, ou então, o *Cyclamen repandum*. Vermelho e púrpura são as cores das vestes de reis. Salomão, em toda a sua glória, vestido em suas roupas reais, não tinha a aparência esplêndida dessas florezinhas humildes, que não trabalham nem fiam, mas têm uma beleza natural que rivaliza com um rei em toda a sua glória. Se Deus esbanja tanta beleza em flores que desabrocham hoje e são queimadas amanhã, Ele não se importará com as necessidades de Seus filhos? Nós provamos que temos pouca fé quando nos preocupamos, nos afligimos e nos esforçamos em uma luta incessante para obter mais e mais bens

materiais. Desperdiçamos nossas vidas fazendo o que Deus teria feito por nós, se tivéssemos dedicado mais nosso tempo e talentos a Ele.

Anemona coronaria

Cyclamen repandum

• *Mt 6: 24*: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas". Em outras traduções a palavra *riqueza* é substituída por *dinheiro* ou *Mamon*, seu significado em grego, o que foi entendido como *o 'deus das riquezas'*. Por isso, o dinheiro deve estar debaixo do domínio do Espírito em nossa vida, para que *ele seja nosso escravo, não nosso senhor*. Vamos explicar melhor: em hebraico, a palavra para *dinheiro* é *keseph (= prata).* Em grego é *mamon*. Entretanto, por ser algo que recebeu tanta honra e prioridade por parte dos homens, foi colocada no lugar de um deus, por isso, parece ter uma identidade, até competindo com o Deus verdadeiro pela posse de uma alma, ou seja, o dinheiro adquiriu vida. Por isso, Jesus disse que não poderíamos servir a Deus e às riquezas. Ele não colocou neste versículo nenhum outro deus que os homens costumam cultuar: prazer, poder, fama e conhecimento; não falou sobre enfermidades, nem sobre outras obras da carne além da avareza, tampouco sobre outras entidades espirituais. Podemos pensar, então, que o deus que mais compete com o verdadeiro Deus é o dinheiro. Com ele se 'compram' todos os outros, menos Jesus. Além disso, uma balança normalmente tem dois pratos. O dinheiro pesa para o lado material, impedindo que o lado espiritual se manifeste numa pessoa. Ela fica cega às verdades de Jesus, correndo o risco de perder sua salvação *(Lc 12: 13-21)*. Deus e Mamom são mutuamente exclusivos, são completamente opostos um ao outro.

Aqui, eu também quero colocar uma observação sobre *dízimos no Novo Testamento.* Jesus veio abolir os rituais Mosaicos da Antiga Aliança *(Hb 8: 13),* fazendo a propiciação pelos nossos pecados de uma vez por todas *(Hb 7: 27; Hb 9: 12; 26);* dessa forma, trouxe o completo entendimento de que a Antiga Aliança foi uma 'sombra' *(Cl 2: 17; Hb 8: 5; Hb 10: 1)* do Seu ministério e da Nova Aliança que o Pai fez com os homens. Cristo ocupou o Seu lugar como sumo sacerdote e como o tabernáculo de Deus entre os homens *(Ez 37: 27; Hb 8: 1-3; 6),* ao mesmo tempo em que se deu como oferta para a propiciação definitiva de pecados *(Ef 5: 2; Hb 10: 10; 14).* Dessa forma, Ele transformou o antigo sacerdócio trazendo o novo, onde a função dos antigos levitas e sacerdotes passou a ser ocupada pelos Seus apóstolos e discípulos, a quem constituiu pastores do Seu rebanho. Assim sendo, eles permaneceram com o direito dado por Deus aos levitas de serem mantidos pelos dízimos e ofertas do Seu povo *(Nm 18: 8; 14; 23-24; Dt 18: 1-8),* pois se separaram integralmente para o ministério da palavra (Paulo, Pedro e os demais apóstolos do Senhor – *At 6: 4*).

Por isso, Paulo fala sobre a sua manutenção como ministro de Cristo em alguns versículos: *1 Co 9: 1-14; 18; 1 Tm 5: 17; 18b; 1 Ts 2: 7; Rm 15: 27; Fp 4: 15-19.*

Resumindo: o dízimo é dado nas mãos do sacerdote instituído por Deus (como o pastor da igreja) para a sua manutenção (como foi divinamente ordenado), principalmente, se ele não tiver um emprego secular e tenha se separado exclusivamente para a obra de Deus; e ele, por sua vez, dá ao Senhor o dízimo dos dízimos para o trabalho que for necessário no ministério, como os levitas do AT faziam *(Nm 18: 24-31).*

A prática da caridade

A prática da caridade é algo diferente da oferta que é dada na mão de um representante de Deus na terra.

Um dos ensinamentos de Jesus foi a prática do socorro financeiro (caridade) para os menos favorecidos, pois Ele mesmo disse que quando fazemos o bem a um dos Seus pequeninos é a Ele que fazemos.

• *Tg 2: 14-17:* a fé sem obras é morta. Tiago falava sobre a prática da caridade para com os crentes mais pobres; portanto, eles deveriam colocar em ação a fé que tinham em Jesus, dando sem esperar nada em troca, na certeza de que a recompensa vinha do Senhor.

• *Gl 6: 9-10:* fazer o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé, porque nós colheremos o fruto do que demos com amor.

• *1 Jo 3: 17-18:* não fechar o coração ao irmão na sua necessidade, mas supri-lo na medida das nossas posses para que o amor de Deus permaneça em nós. Essa atitude também significa colocar nossa fé em ação e saber que nossa oferta nos faz semelhantes a Deus e aperfeiçoa em nós o Seu amor.

Muitos seguidores de Jesus exerceram esta prática de socorro aos menos favorecidos: Dorcas, a discípula *(At 9: 36),* e o centurião Cornélio *(At 10: 2; 4; 31),* e a bíblia diz que as esmolas de Cornélio subiram para memória diante de Deus, ou seja, a vontade e a prática de servir aqueles que são povo de Deus *(At 10: 2)* são contadas como um memorial diante do Senhor para benefício de quem oferta. Pela sua atitude piedosa, Cornélio recebeu o grande presente da salvação (a vida eterna) e ainda o batismo do Espírito Santo como uma força para realizar o chamado de Deus para ele. A palavra grega para esmola *(Mt 6: 2; 3; 4; Lc 11: 41)* é eleemosune (Strong #g1654), que significa: compaixão em relação ao pobre, beneficência, esmolas, benefício.

Paulo adotou a prática de ajudar financeiramente a igreja em Jerusalém, ensinando seus colaboradores e discípulos a fazerem o mesmo. Isso foi considerado por ele como um sinal de união entre os judeus convertidos e a parte gentílica da igreja de Cristo: *Rm 15: 25-27; 1 Co 16: 1-4; 2 Co 9: 1-15; Gl 2: 10.*

Repetindo o que escrevi sobre dízimos, o dízimo deve ser dado nas mãos de quem o Senhor escolheu como sacerdote, na casa onde você se alimenta espiritualmente. Pessoas que estão passando por dificuldades financeiras e não estão congregando, portanto, não têm uma Casa de Deus onde dar o seu dízimo, podem estar colocando aquilo que pertence ao Senhor em outra terra que não o reino de Deus, por exemplo, dando o dízimo na rua para algum mendigo ou entregando-o em alguma instituição secular. Porém, o que damos ali é caridade, uma doação financeira, não o dízimo que, por lei divina, pertence ao Senhor para nos abençoar. Jesus sempre nos falou para semearmos em boa terra, portanto, ao semearmos no reino de Deus com os nossos dízimos e as nossas ofertas, estaremos semeando numa terra que é santa e vai gerar fruto. Ao darmos nosso dinheiro ao mundo, que não é solo santo, haverá roubo, pois é terra estéril. Seu dinheiro não está sendo santificado, consagrado.

Algumas causas de problemas financeiros

Este capítulo não tem a pretensão de abranger todas as causas espirituais dos problemas financeiros, pois muitas permanecem desconhecidas para nós, dependendo do aprendizado que Deus tem para cada um dos Seus filhos.

A primeira causa continua sendo *não obedecer ao mandamento do dízimo*. Em *Ml 3: 8-9* está escrito: "Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós a nação toda". Neste texto, Deus deixa bem claro que reter o dízimo é um roubo, portanto, um pecado que gera maldição por causa dessa desobediência. Mesmo vivendo debaixo da dispensação da graça, nós ainda estamos debaixo da autoridade da palavra de Deus e ela nunca morre. O valor de 10% que Ele pede de nós é um meio criado por Ele mesmo para abençoar nossas finanças, e para que nós mostremos que Ele está em primeiro lugar em nossa vida, e aquilo que nós temos, recebemos dEle. Ele é quem nos dá força para adquirirmos riqueza *(Dt 8: 18).* É um ato de amor, não de cobrança, sujeito a punição. Quando digo "maldição" aqui, não me refiro especificamente a uma palavra maldita de Deus sobre a tua vida, ainda mais se você for um filho de Deus, mas à conseqüência que o pecado de desobediência, rebeldia, obras da carne ou erros pessoais possam ter gerado, ou seja, uma bola de neve, um erro produzindo outro ao invés de corrigir o comportamento. Em palavras bíblicas: "Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim" *(Sl 42: 7).*

A segunda causa envolvida nesse processo é a *falta da oferta*, pois sem ofertar não há semente plantada, portanto, não haverá nada a colher:

• *Gl 6: 7*: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará".

• *2 Co 9: 6*: "E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará".

Isso nos reafirma a idéia de que a oferta é uma semente que só crescerá e multiplicará se for semeada. Sem semente não há colheita.

A terceira causa são as *obras de idolatria e feitiçaria*. Alguns textos na bíblia falam delas e de sua correspondente punição (principalmente no AT), que é a morte, ou seja, o afastamento de Deus e da Sua graça pelo próprio pecado. O que devemos lembrar é que para Deus a *avareza* é considerada *pecado de idolatria* e a *desobediência* ou *rebelião* são comparadas à *feitiçaria*, além dos verdadeiros atos de feitiçaria, bruxaria e idolatria propriamente ditos que levam a pessoa a ficar presa aos laços criados pelo inimigo:

• *Lv 20: 27*: "O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles" [NIV: Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte].

• *1 Sm 15: 23*: "Porque a rebelião é como pecado de feitiçaria, e a obstinação *(teimosia)* é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei". Aqui Deus estava falando sobre Saul, que tinha sido rejeitado como rei, pois desobedecera ao Senhor. Hoje ainda é válida esta lei; mesmo que uma pessoa tenha praticado estes atos antes de se converter

e de ter sido perdoada por Deus, ainda pode estar ligada de certa forma às conseqüências que eles geraram, principalmente, se envolveu outras pessoas com isso (continua ligada a elas espiritual e emocionalmente). Por isso deve quebrar esses laços de maneira efetiva pedindo não só o perdão a Deus e liberando perdão para as vidas envolvidas, mas clamar pela sabedoria divina para ajudá-la a mudar o padrão 'doente' de comportamento.

• *Ef 5: 5-6*: "Sabei, pois isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou *avarento,* que é *idólatra*, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles". Paulo fala aqui que os que praticam tais coisas não entram no reino de Cristo nem no reino de Deus. Paulo reforça ainda a idéia de estarmos alertas a tudo aquilo que nos pode enganar com falsa sabedoria, tentando nos ensinar outra doutrina ou nos manter presos à sabedoria racional humana, e não sermos participantes com eles, pois estarão sujeitos à ira de Deus.

• *Cl 3: 5-6:* "Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e *a avareza, que é idolatria;* por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]".

• *Lv 19: 31*: "Não vos voltareis para os necromantes nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus".

• *Dt 18: 9-14*: "Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e o adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa". Isso quer dizer que depois que o Senhor nos trouxe para o Seu reino, não devemos mais buscar as estratégias do mundo como fazem os que dele são, principalmente para ganhar dinheiro. Nossa dependência deve estar em Deus que abençoa o nosso trabalho, não nas estratégias sujas que o inimigo usa para ganharmos nosso dinheiro baseado nos seus padrões e, muitas vezes, sem querermos trabalhar para ganhá-lo (jogos de azar, loterias e outros métodos usando adivinhação e vidência, bem como as atitudes de ganância e cobiça que permeiam muitas transações comerciais, visando somente a lucro próprio para fins egoístas). No *Sl 1: 1* o Senhor diz: "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores". A impiedade é o desprezo à Palavra e às coisas de Deus.

• *Êx 22: 18*: "A feiticeira não deixarás viver".

A quarta causa é *tocar em ungido de Deus*. Davi foi o maior rei de Israel e foi um exemplo neste sentido, pois sabia que tentar algo contra quem o próprio Deus tinha escolhido, mesmo estando em pecado e em caminhos errados como estava Saul, era tocar no próprio Deus e fazer uma justiça que não pertence ao homem. Por isso não matou Saul, embora tivesse diante de si duas oportunidades para fazê-lo. A bíblia fala que *nós somos a menina dos olhos de Deus e o que nos toca, toca no próprio Deus (Zc 2: 8b).* Quando a bíblia usa o termo 'ungido de Deus' está se referindo aos *reis* ou aos *profetas*. Hoje, para nós, ser ungido de Deus, significa todo aquele que tem o selo do sangue do Cordeiro sobre si e anda nos Seus caminhos, principalmente se tiver algum cargo de autoridade delegado pelo próprio Deus e em quem Ele derrama uma porção maior do Seu Espírito. Podemos tocar num 'ungido de Deus' de várias formas, mas a

principal delas é a maledicência gerada pela inveja e que traz junto consigo a falsa acusação denegrindo a imagem dos Seus servos. Isso não quer dizer que o líder não possa ser repreendido ou exortado, todavia, o próprio Deus levanta outro ungido para fazê-lo, como foi o caso de Samuel com Saul e de Natã com Davi. O que Ele não aprova é a maledicência carnal de quem apenas se compraz na crítica e no mexerico. Querendo ou não, essas palavras amaldiçoadas trarão impedimentos no caminho de quem é o alvo delas, porém, dificultará ainda mais os caminhos de quem as proferiu.

A quinta causa é *não respeitar o sábado*:

• *Lv 19: 30*: "Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor".

• *Dt 5: 12; 15*: "Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus... porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o sábado".

• *Ne 13: 17*: "Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: "Que mal é esse que fazeis, profanando o dia de sábado?"

• *Is 56: 2; 4-5*: "Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal... Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará".

• *Is 58: 13-14*: "Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse".

• *Jr 17: 21-22*: "Assim diz o Senhor: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais".

• *2 Cr 36: 21*: "para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram". O povo deveria honrar a Deus permitindo que sua terra descansasse a cada sete anos. Esse período sem plantio era considerado sábado de descanso *(Lv 25: 2-4; Êx 23: 10-11).* Como, porém, deixaram de fazer isso ao longo dos séculos, Deus os condenou e retirou todos os sábados de descanso de uma só vez. A terra ficaria adormecida durante o cativeiro na Babilônia: 70 anos *(Lv 26: 34-35; Lv 26: 43; Jr 25: 11; Jr 29: 10; Dn 9: 2).*

O descanso de Deus no dia de *sábado (Shabbat, Êx 23: 12-13; Lv 23: 3)* significa desfrutarmos as suas bênçãos espirituais, como está escrito em *Hb 3: 11*: "Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso" *(em referência à desobediência do povo a Deus no deserto, tentando-o por quarenta anos).* Para nós cristãos, isso significa que se respeitarmos o nosso *sábado,* descansando no Senhor das coisas que não podemos resolver com nossas próprias forças e do trabalho das nossas próprias mãos para ganhar dinheiro e sustento financeiro, Ele vai começar a agir em nosso favor e poderemos receber as nossas bênçãos diretamente dEle. Respeitar o sábado nos traz também a prosperidade, pois mostramos que cremos em Deus para nos suprir e para resolvermos o que não podemos com as nossas próprias forças. Assim fazendo, nós estamos nos consagrando verdadeiramente a Ele. *"Nosso sábado"* pode ser qualquer dia da semana

que separamos para Deus, não necessariamente o sábado. O Senhor nos deu um dia de descanso e devemos respeitá-lo, pois assim a Sua prosperidade nos atingirá por inteiro. Vamos imaginar que a sua profissão exija um trabalho no sábado ou no domingo (por exemplo: você é um médico de Terapia Intensiva ou um cirurgião, um piloto de aeronave comercial, bombeiro ou tenha qualquer ocupação que lida com emergências). Você até gostaria de ter esse dia livre (o sábado ou o domingo) para estar com sua família, com seus amigos ou com seus irmãos na igreja, porém, não dá. O que fazer? Se você teme verdadeiramente o Senhor e entende o significado do Shabbat, escolha um dia da semana que coincida com a sua folga e faça dele um dia de bênção e separação para Deus, pensando nas Suas coisas, ou seja, nas coisas espirituais ao invés das terrenas, que só o preocupam, e descanse nEle. Enquanto você descansa, Ele trabalha por você. Portanto, o Dia do Descanso, não é dia de prejuízo financeiro, prisão espiritual, julgamento ou contenda entre irmãos, mas dia de bênção e consagração a Ele.

A sexta causa é *amaldiçoar os judeus*:

Em *Gn 12: 3a* está escrito: "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem". Foi o que Deus disse a Abrão quando o chamou para sair da sua terra para uma terra que não conhecia. Essa bênção está sobre nós cristãos por a termos herdado através de Jesus *(Gl 3: 14),* mas continua valendo sobre os judeus, portanto, quando os abençoamos estaremos cumprindo a palavra de Deus.

A sétima causa *é estarmos em "jugo desigual" com os incrédulos*:

A bíblia nos ensina em *2 Co 6: 14-18,* a não mantermos relacionamentos mais íntimos com incrédulos para não incorrermos no risco de nos desviarmos da Palavra e, conseqüentemente, da bênção de Deus: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso".

Alguns Coríntios achavam atraentes certas falsas doutrinas e queriam combiná-las com o evangelho. Mas não há como unir algo falso com o que é verdadeiro. Não pode haver meio-termo: ou seguimos só a Cristo ou simplesmente não O seguimos. É claro que ao vivermos no mundo, estamos sujeitos a relacionamentos com pessoas não crentes, como no emprego, na nossa moradia ou no casamento ou com sócios de uma empresa. Mas o que Deus nos diz aqui é que devemos nos manter íntegros, não cedendo às influências danosas e não nos contaminando com elas. Nós é que devemos dar o exemplo de integridade e justiça de Deus através das nossas atitudes. Entretanto, sempre que for possível, devemos pedir ao Senhor que nos liberte desses jugos, pois isso pode afetar todas as áreas da nossa vida, não só a financeira. Devemos evitar ao máximo o relacionamento mais íntimo com quem não é do Senhor. Nós devemos tratá-los com amor, mas mantermos a relação num nível mais superficial para que nossa alma e nosso espírito sejam preservados e não nos tornemos coniventes com o pecado.

A oitava causa é a *falta de perdão e nos esquecermos que devemos fazer aos outros o que queremos que nos façam.*

Em *Mt 7: 12* Jesus diz: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei *(da prosperidade)* e os Profetas". Em *Mt 6: 14-15* Ele diz: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas],

tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas". Em algumas traduções a palavra *ofensa* é substituída por *dívida*. As feridas emocionais devem ser saradas em nós através do perdão àqueles que se opõem ao nosso caminhar; assim Deus também nos perdoará. A nossa dívida foi paga por Jesus na cruz do Calvário, pois nossos pecados feriram a Deus e essa atitude errada nos deixou uma dívida no mundo espiritual, que só o sangue do Filho de Deus poderia pagar para sermos resgatados. Ele perdoou nossa ofensa. Da mesma forma, quando guardamos rancor ou mágoa de alguém e não liberamos perdão para essa pessoa, seja por causa de uma dívida emocional ou financeira, acabamos por ficar presos a ela e a essa situação. Quando perdoamos, somos livres também.

A nona causa são *os roubos conscientes e inconscientes*:

Quando Deus chamou Moisés ao monte Sinai e lhe deu os Dez Mandamentos, um deles foi: "Não furtarás" *(Êx 20: 15).* Quanto aos dízimos e ofertas, nós já vimos que, se forem retidos, serão um roubo a Deus e que acarretará maldição sobre nós *(Ml 3: 8-9).* Entretanto, outros roubos nos trazem problemas:

• reter o que é do próximo (por exemplo, guardar conosco o que pedimos emprestado e não devolvemos).

• tirar do outro o que é dele (roubo visível mesmo).

• viver acima das suas posses porque a pessoa vive à custa do que não é dela. Há uma palavra em *Jr 22: 13* que diz: "Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário".

• desperdício de tempo e negligência no trabalho, que é roubar o patrão.

• inveja, que através de atitudes ou palavras vem roubar a riqueza interior de alguém (a esperança, as forças ou as bênçãos espirituais).

• nutrir um sonho na vida de alguém e não cumprir depois com a promessa.

• trair a confiança num relacionamento; mau humor e frustração descarregados sem motivo sobre alguém para lhe roubar a alegria.

• palavras negativas que trazem dúvida e destroem projetos; chantagem emocional que faz com que o outro deixe suas necessidades para dar atenção ao chantagista.

• tentar legalizar algo que por si só já é ilegal ('pirataria' em qualquer área, forjando licenças que não existem).

• negar ajuda ou informação a alguém ou dar informação falsa, que faz o outro 'tropeçar' e levar mais tempo até chegar ao seu objetivo, quando se tem capacidade e condições para isso *(Pv 3: 27).*

• cobrar a mais por um serviço quando este não é merecedor disso ("Foram também os publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes *[João Batista]:* não cobreis mais do que o estipulado" – *Lc 3: 12-13*).

• usar de astúcia, engano ou artimanhas mundanas baseadas na sabedoria e na experiência profissional da carne em qualquer negócio, seja em que profissão for, o que só traz benefício próprio para fins egoístas. Perde-se a confiabilidade dos homens e de Deus, abrindo brechas cada vez maiores para a assolação do diabo.

• impostos indevidos, que são desviados para fins ilícitos.

Essas e outras formas sutis de roubo trazem prejuízo para as duas partes: para quem é roubado e para quem rouba.

Em resumo: Se você sabe que algo faz bem a uma pessoa e lhe nega isso, você está roubando e vai ser roubado de você mais tarde. A palavra do Senhor não muda:

• "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" *(Gl 6: 7).*

• "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas" *(Mt 7: 12).*

• "Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo" *(Pv 3: 27).*

A décima causa são as *maldições hereditárias e as maldições de sentença*:

Em *Êx 20: 5b* está escrito: "... porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem...".

Também em *Dt 30: 15- 20,* o Senhor diz: "Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e multiplicarás, e o Senhor, teu Deus, te abençoará na terra a qual passas para possuí-la. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, *que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição;* escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó".

Em *Pv 18: 20-21,* podemos ler: "Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz. A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto".

Em *Jó 15: 6* a Palavra diz: "A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti".

Em todos esses versículos, podemos ver que tanto por erros dos nossos antepassados *(maldições hereditárias),* quanto por erros nossos através de atitudes não concordantes com as de Deus, ou por palavras de maldição liberadas por outros ou por nós mesmos *(maldições de sentença),* acabamos sofrendo as conseqüências, inclusive na área financeira. Muitas vezes, mesmo como crentes, os conhecimentos errados que tivemos nos fazem repetir palavras limitantes sobre nós mesmos: 'não posso', 'não consigo', 'Eu não vou conseguir fazer isso', 'vou ser pobre sempre', 'nunca vou ter nada' ou palavras verdadeiramente malditas ('pragas'). Isso restringe a abundância de Deus sobre nossa vida e a de outras pessoas, caso lancemos essas palavras de maldição sobre elas. O interessante é que Deus não nega a transmissão hereditária, genética, mas nos dá o livre-arbítrio de quebrar essas maldições através das nossas atitudes, ou seja, praticar o que é certo. Outros textos bíblicos que também têm importância nesse sentido estão em *Ez 18: 19-20; Nm 14: 18; Dt 24: 16; Êx 20: 5-6; 2 Cr 25: 4; Jr 31: 30* que falam sobre a responsabilidade ser pessoal, ou seja, sobre o livre-arbítrio de Deus para Seus filhos, e que podem ser resumidos em poucas palavras: "Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado". Deus falou nos Dez Mandamentos que visitaria a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que O desobedecessem. Assim, podemos dizer que Deus nos castiga pelos pecados que de fato cometemos. Em nenhum lugar da bíblia o crente justificado paga eternamente pelos pecados dos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado. Isso não significa dizer, entretanto, que nada passa adiante na árvore genealógica. Os padrões de comportamento pecaminoso são transmitidos para os membros da família. Entretanto, os filhos responderão a Deus pela vida deles, não pela dos pais. *Sempre que os filhos contrariam o padrão estabelecido pelos pais pecadores, podem receber as bênçãos de Deus. O evangelho de Cristo garante o poder de quebrar as cadeias do pecado sobre as famílias*.

Jesus já quebrou todas as maldições pelo Seu sangue derramado na cruz, e nos deixou Suas bênçãos espirituais disponíveis para nós nas regiões celestiais *(Ef 1: 3), mas cabe a nós trazer estas bênçãos para a nossa vida material* através da fé que nos faz exercitar a Sua palavra e nos dá a autoridade sobre o maligno, tirando de suas mãos o que é nosso. Por isso, a verdadeira quebra de maldições se processa no nosso dia a dia, mudando os padrões de comportamento que dão brecha para a assolação do inimigo.

A décima primeira causa é a *má administração do dinheiro*, por exemplo, o consumismo (que gera dívidas sem necessidade). Tanto a *miséria*, quanto o *consumismo* e a *ansiedade* são obras da carne que minam a vida financeira. E elas oprimem. Por isso, devemos entregar não só nosso dinheiro ao Senhor, mas toda a nossa vida em sua plenitude, confiando no Seu domínio e pedindo a Ele a sabedoria e o dom da administração e do governo, pois muitos cristãos são donos de empresas e estão na cabeça de negócios financeiros, necessitando de uma capacitação divina para gerenciar seu trabalho. Até donas de casa precisam saber administrar o que lhes chega às mãos. Quando Ele toma o leme do nosso barco, Ele mesmo nos ensina o que fazer com o que temos.

Uma das emoções que tocam nossa alma, principalmente no que se refere a problemas financeiros, é o medo. Certa vez ouvi um comentário sobre o medo, numa pregação. Em inglês, a palavra é FEAR. Se imaginarmos que é uma sigla, teremos: F= falsa; E= expectativa; A= aparência; R= realidade. Portanto, o medo é uma falsa expectativa com aparência de realidade. Dessa forma, vindo da alma ou do diabo, de qualquer forma é uma mentira. O amor de Deus lança fora todo o medo. Seu amor nos guarda e protege do medo. Então, não ceda ao medo. "Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor... No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" *(1 Jo 4: 8; 18).*

Nesse item, devemos lembrar também de uma obra da carne chamada *inveja,* que pode ser responsável pela perda econômica em nossas vidas, pois se invejamos o outro, significa que não temos coragem de lutar pelo que é nosso e desejamos que aquilo que pertence às outras pessoas venha 'de graça' às nossas mãos. Isso é uma mentira, pois está escrito na Palavra que o reino de Deus é tomado por esforço e os que se esforçam se apoderam dele. Seja por causa da estabilidade financeira, seja por outras causas (por exemplo, dons espirituais), a inveja nunca será um bom sentimento no coração do filho de Deus, pois abre brecha para muitas outras assolações. A bíblia diz: "O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos" *(Pv 14: 30).* O coração de uma pessoa próspera, além de ser doador, semeador, multiplicador e liberador de recursos e dons, consegue se alegrar com a vitória dos irmãos e essa atitude também se refletirá em sua própria vida (complemente sua leitura com os livros: *"Trabalho", "Preguiça" e "Economias desnecessárias":*
https://www.searaagape.com.br/trabalho.pdf
https://www.searaagape.com.br/preguica.pdf
https://www.searaagape.com.br/economiasdesnecessarias.pdf

Já que falamos da inveja, por que não falarmos sobre um dos frutos do Espírito Santo, que é a alegria? (Gl 5: 22). Sem o amor pelas coisas de Deus e sem a alegria de semear na Sua Obra de que vale trabalhar tanto e se esforçar na profissão, e reter o dinheiro que pertence a Deus? A alegria é como um fermento que faz nossa oferta prosperar e alimentar outras vidas; é um adubo imprescindível para a nossa semente.

• *2 Co 9: 7:* "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria".

Tem uma palavra forte em *Dt 28: 45-47,* que fala sobre as maldições decorrentes da desobediência e nós podemos notar que no *v. 47,* o Senhor diz que o mal veio a eles porque não serviram ao Senhor com alegria e bondade de coração, apesar da abundância que receberam. A palavra diz: "Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do Senhor, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou. Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre. Porquanto não serviste ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo".

Eu acho que quando as pessoas não têm a real consciência do que Jesus fez na cruz por toda a humanidade, elas não conseguem dar valor ao que receberam e fazem tudo por obrigação, por religiosidade, mas não por amor nem gratidão pelo que receberam dEle. Se soubessem, fariam de tudo para fazê-lO feliz, ao invés de entristecê-lO com incredulidade e rebeldia.

Ensinamentos valiosos

Alguns ensinamentos úteis sobre dar, semear, ofertar, pobreza e riqueza podem ser encontrados no livro de Provérbios e em alguns outros versículos bíblicos não citados anteriormente. Se você entendeu *o verdadeiro sentido de prosperidade,* medite sobre eles:

• *Pv 1: 19:* "Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui".

• *Pv 3: 9-10:* "Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares".

• *Pv 3: 27:* "Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo".

• *Pv 3: 28:* "Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo".

• *Pv 5: 8; 10:* "Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;... para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia".

• *Pv 6: 6-11:* "Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado".

• *Pv 8: 18-21 (sabedoria):* "Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida. Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros".

• *Pv 10: 3:* "O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos".

• *Pv 10: 4:* "O que trabalha com mão remissa *(desleixada, negligente, descuidada)* empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se".

• *Pv 10: 22:* "A bênção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto".

• *Pv 11: 1:* "Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer".

• *Pv 11: 24:* "A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda".

• *Pv 11: 25:* "A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado".

• *Pv 11: 26:* "Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor".

• *Pv 11: 28:* "Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem".

• *Pv 12: 9:* "Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão".

• *Pv 12: 11:* "O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso".

• *Pv 12: 14:* "Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído".

• *Pv 13: 4:* "O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta".

• *Pv 13: 7:* "Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos".

• *Pv 13: 8:* "Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça".

• *Pv 13: 11:* "Os bens que facilmente se ganham esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento".

• *Pv 13: 22:* "O homem de bem deixa herança aos filhos dos filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo".

• *Pv 13: 23:* "A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa".

• *Pv 13: 25:* "O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome".

• *Pv 14: 4:* "Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas".

• *Pv 14: 21:* "O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz".

• *Pv 14: 23:* "Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria".

• *Pv 14: 31:* "O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado".

• *Pv 15: 8:* "O sacrifício *[a oferta]* dos perversos é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento".

• *Pv 15: 16:* "Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação".

• *Pv 15: 17:* "Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio".

• *Pv 16: 8*: "Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça".

• *Pv 16: 19:* "Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos".

• *Pv 17: 1:* "Melhor é o bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendas".

• *Pv 17: 16*: "De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?"

• *Pv 19: 15:* "A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome".

• *Pv 19: 17:* "Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício".

• *Pv 20: 4:* "O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra".

• *Pv 20: 13*: "Não ames o sono *(a inconsciência, a ignorância),* para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão".

• *Pv 21: 5:* "Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza".

• *Pv 21: 13:* "O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido".

• *Pv 21: 25:* "O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar".

• *Pv 21: 26:* "O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém".

• *Pv 21: 27:* "O sacrifício *(a oferta)* dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna".

• *Pv 22: 1:* "Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro".

• *Pv 22: 9:* "O generoso será abençoado, porque dá o seu pão ao pobre".

• *Pv 22: 22-23:* "Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o Senhor defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam".

• *Pv 22: 26-27:* "Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriscas a perder a cama debaixo de ti?"

• *Pv 23: 4-5:* "Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus".

• *Pv 25: 21-22*: "Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a tua cabeça, e o Senhor te retribuirá".

• *Pv 28: 6*: "Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico".

• *Pv 28: 19*: "O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza".

• *Pv 28: 20*: "O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo".

• *Pv 28: 22:* "Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria".

• *Pv 28: 24:* "O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor".

• *Pv 28: 25:* "O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no Senhor prosperará".

• *Pv 28: 27*: "O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições".

• *Pv 29: 4:* "O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna" *cf. Pv 29: 14:* "O rei que julga os pobres com eqüidade firmará o seu trono para sempre" *cf. Pv 8: 15-16:* "Por meu intermédio *(da sabedoria),* reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra".

• *Pv 29: 7*: "Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber".

• *Pv 30: 7-9:* "Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; *dá-me o pão que me for necessário;* para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus".

• *Pv 31: 10-31:* "Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e *não haverá falta de ganho.* Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho e de bom grado *trabalha* com as mãos. É como navio mercante: de longe traz o seu pão. É ainda noite, e já se

levanta, e dá mantimento à sua casa e tarefa às suas servas. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha *com as rendas do seu trabalho.* Cinge os lombos de força e fortalece os braços. Ela percebe que o *seu ganho é bom;* a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca. *Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.* No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta entre os anciãos da terra. Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores. A força e a dignidade são os seus vestidos, e, *quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.* Fala com *sabedoria,* e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa e *não come o pão da preguiça.* Levantam-se seus filhos e a chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. *Dai-lhe do fruto das suas mãos e de público a louvarão as suas obras*" [NVI: "Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade"].

• *Dt 15: 1- 11:* "Ao fim de cada sete anos, farás remissão. Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é proclamada. Do estranho podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás; *para que entre ti não haja pobre;* pois o Senhor, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres, se apenas ouvires, atentamente, a voz do Senhor, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno. Pois o Senhor, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão. *Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos,* em alguma das tuas cidades, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos ao teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhes dês nada, e ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes. *Pois nunca deixará de haver pobres na terra;* por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra" *cf. Pv 22: 2:* "O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o Senhor" e *Mc 14: 7:* "Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim *[Jesus]* nem sempre me tendes".

• *Fp 4: 19:* "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de *suprir,* em Cristo Jesus, cada uma das vossas *necessidades*".

• *1 Tm 6: 7-10:* "Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências *(desejo desenfreado, avidez)* insensatas e perniciosas *(nocivas, perigosas),* as quais afogam os homens na ruína e na perdição. Porque *o amor do dinheiro* é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores".

• *1 Tm 6: 17-21:* "Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, *nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza,* mas em Deus, que tudo

nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida. E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco".

• *Hb 13: 5:* "Seja a vossa vida sem avareza. *Contentai-vos com as coisas que tendes;* porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei".

• *Tg 1: 12-15:* "Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam. Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, *cada um é tentado pela sua própria cobiça,* quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte".

• *Tg 4: 1-5:* "De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão nos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; *pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes nos vossos prazeres.* Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúmes que por nós anseia o Espírito, que ele faz habitar em nós?"

Uma promessa de Deus

7

Para você que entendeu a Palavra de Deus e deseja, de coração, se corrigir dos seus caminhos, o Senhor tem uma promessa real para sua vida:

"Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o Senhor, não descanseis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra. Jurou o Senhor pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto das tuas fadigas. Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário" (Is 62: 6-9).